

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #93773)

Ficha da Acção

Designação Oficina de Formação EDUCAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 15 Nº Total de horas de trabalho autónomo 15

Nº de Créditos 1.2

Calendarização

Entre 2 e 3 (meses)

Cód. Área B03 Descrição Educação e Desenvolvimento,

Cód. Dest. 14 Descrição Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Dest. 50% Descrição

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 15 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.) CCPFC/ACC-85417/16

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 9807623 **Nome** MARTA CRAVO DOS REIS **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-28285/10

Componentes do programa Nº de horas 15

B.I. 12507010 **Nome** SÉRGIO TIAGO FERREIRA FÉLIX **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-27288/10

Componentes do programa Todos Nº de horas 15

B.I. 12611910 **Nome** Joana Daniela Moreira de Oliveira **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-30591/11

Componentes do programa Nº de horas 15

B.I. 12662612 **Nome** ANA MAFALDA MELO E SILVA DE ALMEIDA RIBEIRO **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-26149/09

Componentes do programa Todos Nº de horas 15

B.I. 12933810 **Nome** Ana Rita Barroso Vital **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-30898/12

Componentes do programa Nº de horas 15

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

No contexto de crise atual é urgente preparar os alunos para esta nova realidade, de forma a que eles sejam mais proativos e que sejam capazes de encontrar soluções diversificadas e inovadoras para os problemas com que se irão deparar. Por outro lado, com a instabilidade laboral em que vivemos é importante que os jovens de hoje desenvolvam competências e adquiram ferramentas que lhes permitam criar as suas próprias oportunidades laborais. É neste sentido e seguimento que surge esta oficina de formação, com vista a preparar os docentes para serem os agentes desta mudança e conseguirem preparar os jovens para esta nova realidade. Como tal, esta formação de professores visa promover a aquisição de novas competências pedagógicas, transferíveis para as diferentes práticas pedagógicas e que possam ser enquadradas nos mais diversos domínios científicos. O que se pretende é que o empreendedorismo seja encarado como área transversal e trabalhado de forma integrada nos diferentes currículos e projetos que os projetos lecionam e desenvolvem.

Os docentes deverão depois aplicar os conhecimentos e ferramentas aprendidos aos seus projetos de turma, de acordo com o modelo de ensino e metodologia específicos para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Esta formação foi concebida com base no modelo de educação em empreendedorismo em que a aprendizagem se

desenrola através da experiência e da ação, baseada na metodologia de aprendizagem “learning by doing”, em que o aluno/formando tem um papel central no desenvolvimento da aprendizagem, construindo o seu conhecimento passo a passo, através da resolução de diferentes desafios. A formação abordará as seguintes temáticas:

- ? Introdução ao modelo learning by doing de Educação em empreendedorismo;
- ? Descoberta e desenvolvimento das competências e capacidades empreendedoras;
- ? Aplicação do modelo de educação learning by doing, implementação de atividades e de diferentes estratégias de ensino baseadas no empreendedorismo.

Esta oficina de formação pretende preparar os docentes para intervir e desenvolver sessões sobre o empreendedorismo, com vista a potenciar o desenvolvimento de uma nova cultura empreendedora nas comunidades educativas. Partindo dos conhecimentos teóricos adquiridos os professores poderão construir um projeto-turma em que o empreendedorismo apareça como veículo e instrumento para potenciar os resultados esperados em diferentes projetos, fomentando o desenvolvimento de novas atitudes.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

O que se pretende com esta oficina é proporcionar aos professores o contato com uma nova realidade que será a curto prazo emergente no sistema educativo. Este momento formativo irá colocar os professores em condições de ministrarem sessões sobre esta temática com os seus alunos, ao mesmo tempo que os irá familiarizar com a metodologia de ensino “learning by doing” a mais indicada e mais utilizada para o ensino/aprendizagem desta temática. Assim, os objectivos específicos desta Oficina são:

- ? Sensibilizar os formandos para a importância, pertinência e utilidade do empreendedorismo no mundo actual;
- ? Familiarizar os formandos com o modelo de ensino learning by doing;
- ? Promover atividades que permitam desenvolver e descobrir o espírito empreendedor;
- ? Permitir a utilização de novas competências pedagógicas a utilizar na elaboração de programas e planificação de aulas;
- ? Implementar estratégias para ajustar e alcançar objectivos empreendedores;
- ? Desenvolver, nos formandos, a capacidade de facilitadores em empreendedorismo.
- ? Implementar nas suas turmas atividades e dinâmicas formativas associadas à temática do empreendedorismo.
- ? Conceber um projeto-turma que vise o desenvolvimento de determinados comportamentos empreendedores e que sirva como um objetivo a atingir para os alunos, servindo como meio para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Conteúdos da acção

SESSÕES DE TRABALHO PRESENCIAL (15 HORAS)

Bloco 1 Conceito de empreendedorismo e o seu papel no contexto atual (4 horas)

Atividades de “descoberta do grupo” para a criação um ambiente de confiança e partilha entre os formandos e auto-avaliação das suas características empreendedoras.

Atividades “anatomia do empreendedor” - o perfil e características de um empreendedor.

Sensibilização para a importância do empreendedorismo no século XXI. A compreensão do papel dos empreendedores na sociedade.

Bloco 2 A criatividade, inovação e oportunidades no processo empreendedor (2 horas)

Desenvolvimento de atividades que permitam desenvolver e potenciar a criatividade e inovação, visando a geração de ideias e identificação de oportunidades de negócio para as mesmas. Atividades de geração de ideias (“Processo Walt Disney” e o brainstorming).

Bloco 3 A educação em empreendedorismo (4 horas)

Introdução ao modelo de ensino do empreendedorismo - “Modelo de ensino da learning by doing - actividades para a compreensão do modelo e suas diferentes fases.

Aplicação do modelo de empreendedorismo da CGI na conceção de atividades de empreendedorismo.

Realização de simulações com vista a treinar diferentes dinâmicas e estratégias comunicativas.

Bloco 4 O empreendedorismo na prática: comunicação e desenvolvimento de projetos empreendedores (5 horas)

Neste bloco trabalhar-se-á, como se passam das ideias à prática, com vista a auxiliar os docentes na organização dos diferentes momentos e experiências empreendedoras em que os alunos deverão participar. Serão abordados alguns conceitos, como planeamento dos negócios e/ou projetos e estratégias de comunicação e divulgação.

Bloco 5 Da teoria à prática (15 horas)

O trabalho autónomo deve ser realizado de forma a acompanhar os conteúdos e temáticas formativas que vão sendo ministradas nas sessões presenciais.

Cada docente deve definir um projeto com a sua turma, ou seja, um tema e/ou objetivo em que irão trabalhar e procurar integrar no desenvolvimento do mesmo, pelo menos, 5 sessões de sensibilização para a temática (duração de 90 minutos) e que permitam desenvolver diferentes competências empreendedoras. Para além disso, cada professor deve definir um momento-alto para o seu projeto em que os alunos possam demonstrar as suas aprendizagens e ter uma experiência empreendedora e diferente daquelas a que estão habituados (por exemplo, feiras de mini-negócios, voluntário por um dia, concursos de ideias, etc). No desenvolvimento do projeto os professores poderão utilizar os materiais pedagógicos que lhes serão fornecidos e as sessões serão dinamizadas de acordo com o edital do ME- DGIDC para o empreendedorismo.

Metodologias de realização da acção

SESSÕES DE TRABALHO PRESENCIAL (15 HORAS)

As sessões serão essencialmente teórico-práticas e práticas. Serão utilizados os métodos, expositivo, interrogativo e ativos, recorrendo a diferentes estratégias e técnicas pedagógicas: trabalho de grupo, debate, resolução de problemas, simulação e jogos pedagógicos.

Os professores serão colocados perante desafios e problemas que devem resolver, com o intuito de os motivar para a temática, de experienciar diferentes situações empreendedoras e perceber qual a pertinência da temática no mundo atual e no contexto educativo.

As sessões presenciais visam motivar os professores para a temática e levá-los a descobrir o seu perfil empreendedor, mas para além disso, procurar-se-á trabalhar com eles conteúdos, conhecimentos e atividades que eles possam depois desenvolver e implementar com os alunos.

SESSÕES DE TRABALHO AUTÓNOMO (15 HORAS)

O trabalho autónomo será desenvolvido em contexto de sala de aula e é o momento em que os professores deverão colocar em prática os conhecimentos e competências que têm desenvolvido nas sessões presenciais, aplicando a metodologia aprendida. Neste trabalho poderão utilizar as atividades e recursos pedagógicos que lhes são fornecidos e deve ser o professor a decidir quais os temas que desejam trabalhar com os alunos e em que momentos o farão, devendo procurar adequar as atividades às necessidades dos mesmos.

As sessões de empreendedorismo visam motivar os alunos para a temática, mas acima de tudo, mostrar-lhes que o

empreendedorismo poderá ser um caminho possível para a sua vida pessoal e profissional e que é cada vez mais necessário ter espírito de iniciativa e sermos criativos a resolver os problemas com que nos deparamos.

As sessões serão acompanhadas, não só com o intuito de se avaliar os professores, mas acima de tudo com o objetivo de os apoiar e auxiliar na implementação dos projetos.

Para além de implementarem as sessões com os alunos, os docentes deverão equacionar e organizar um momento em que os alunos possam mostrar o que aprenderão e partilhar com a comunidade em que estão inseridos, os seus conhecimentos e competências empreendedoras.

Regime de avaliação dos formandos

Avaliação quantitativa de cada formando expressa numa escala de 1 a 10 valores, nos termos da Carta Circular CCPFC - 3/2007, de Setembro de 2007.

Classificados de 1 a 10, com a menção qualitativa de:

- 1 a 4,9 valores – Insuficiente;
- 5 a 6,4 valores – Regular;
- 6,5 a 7,9 valores – Bom;
- 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
- 9 a 10 valores – Excelente.

Os formandos serão sujeitos a uma avaliação contínua por observação, resolução de problemas e ainda a realização de um relatório final, onde constem as evidências do trabalho que desenvolveram e uma reflexão sobre o mesmo.

Os critérios a utilizar são:

- ? Domínio dos conhecimentos
- ? Evolução da aprendizagem
- ? Participação e empenho nas atividades
- ? Responsabilidade e autonomia no desenvolvimento do projeto
- ? Relações interpessoais
- ? Generalização dos saberes (transfere ou generaliza os saberes adquiridos a novas situações)
- ? Organização e planeamento do projeto e respetivos momentos

Estes critérios incidirão nos seguintes parâmetros:

PARTICIPAÇÃO no Trabalho Presencial – 50%

- Interesse e empenho (20 %)
- Participação ativa e domínio dos conteúdos (30%)

TRABALHO DESENVOLVIDO COM OS ALUNOS – 50%

- Dinamização das sessões de empreendedorismo junto dos alunos (35%).
- Envolvimento e empenho no apoio ao momento final do projecto (15%)

Forma de avaliação da acção

- Avaliação da Ação por formadores e formandos (Inquérito no final).
- Avaliação da formação pelos formadores (Relatório)
- Relatório do Centro de Formação
- Parecer do Consultor/Especialista

Bibliografia fundamental

The 1979 Annual Handbook for Group Facilitators; Jones, John E., and Pfeiffer, William, editors; La Jolla, CA: University Associates, 1979.

Empreendedorismo e Inovação, Soumodip Sarkar, Escolar Editora, Lisboa, 2007.

Inovação e Gestão, Drucker, F. Peter, Editorial Presença, 4.ª Edição, Lisboa, 1997.

GEM (2007). Global Entrepreneurship Monitor. Executive Report. Londres: London Business School.

GEM (2004). Global Entrepreneurship Monitor. Executive Report. Londres: London Business School.

Redford, D. (2006). Entrepreneurship education in Portugal: 2004/2005 national survey. Comportamento Organizacional e Gestão. Vol. 12, n.º1. pp. 19-41

Hisrich, R.; Peters, M. e Shepherd, D. (2008). The nature and importance of entrepreneurship. Entrepreneurship. New York: McGraw Hill.

Leiria, A.; Palma, P. e Cunha, M. (2006) O Contrato psicológico em organizações empreendedoras: Perspectivas do empreendedor e da equipa. Comportamento Organizacional e Gestão, Vol. 12. Lisboa: Ispa.

Barros, M. (2001). Do empreendedorismo – Por uma cultura da iniciativa. Almeida, L.; Caires, S.; Gonçalves, A. e Vasconcelos, R. (2001). Universidade para o mundo do trabalho. Braga: Universidade do Minho.

Consultor de Formação

B.I. 2576451 Nome

Especialista Formação

B.I. Nome

Processo

Data de recepção 08-11-2017 **Nº processo** 91538 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-85417/16

Data do despacho 13-11-2017 **Nº ofício** 7967 **Data de validade** 18-01-2019

Estado do Processo C/ Aditamento - pedido deferido